

## 9º FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL 2019 - RELATÓRIO DO WORKSHOP

### **1. Informações básicas sobre o Workshop**

#### **Título e tema do Workshop**

Acervos digitais em rede: dos repositórios digitais às redes semânticas

#### **Formato**

Mesa redonda

#### **Resumo**

A mesa redonda tratou do tema dos acervos digitais de instituições de memória, considerando, em especial, o contexto brasileiro. Para isso, apresentou dados sobre o atual cenário de digitalização de acervos no país e iniciativas em desenvolvimento por instituições de diferentes setores, tendo em vista discutir os principais avanços e desafios enfrentados na criação e difusão de acervos pela Internet.

#### **Proponentes e coproponentes**

Dalton Lopes Martins (UnB) - comunidade científica e tecnológica

Luciana Piazzon Barbosa Lima (Cetic.br/NIC.br) - comunidade científica e tecnológica

#### **Palestrantes ou debatedores(as):**

Alexandre Cesar Avelino Feitosa (Ibram) - governamental

Possui Graduação em Psicologia (2011), Arquitetura e Urbanismo (2009) e Licenciatura Plena em Psicologia (2007) pela Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Recursos Humanos e em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Projeto de Edificações. É coordenador geral de sistemas de informações museais (CGSIM) do Instituto Brasileiro de Museus desde 2017.

Álvaro Augusto Malaguti (RNP) - comunidade científica e tecnológica

Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desde 2009 trabalha na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), instituição que opera uma rede avançada e de alto desempenho, como gerente de relacionamento com as comunidades de Cultura, Artes e Humanidades. Como Geógrafo trabalhou durante cerca de seis anos no campo da Geografia Urbana, com Planejamento e Gestão Urbana e suas relações com o Desenvolvimento Sócio-espacial. Paralelamente, lecionou Geografia para turmas dos ensinos fundamental, médio e EJA (educação para jovens e adultos). Em 2004 iniciou o trabalho em um grande projeto de difusão do uso social das tecnologias da informação e comunicação (TIC) liderado pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação da Presidência da República. Após esta experiência, trabalhou no Programa Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC) do Ministério das Comunicações, formulando e coordenando iniciativas de capacitação de multiplicadores do Programa. Atuou como consultor no Ministério da Cultura por aproximadamente dois anos e meio.

Gabriel Moore Forell Bevilacqua (Instituto Moreira Salles) - empresarial

Possui graduação em história e mestrado em história social pela Universidade de São Paulo, e atualmente desenvolve pesquisa de doutorado. cursou o Modern Archives Institute (National Archives and Records Administration/Library of Congress, EUA) e é especialista em organização de arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP. É professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense e membro do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa (USP), da diretoria da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), dos conselhos do Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus (CIDOC/ICOM) e do Instituto de Arte Contemporânea.

Mariana Valente (InternetLab) - terceiro setor

Coordenadora do capítulo brasileiro do Creative Commons e representante do Brasil em seu conselho internacional. Doutora em sociologia jurídica pela Faculdade de Direito da USP, onde também obteve seu título de mestre e graduou-se em direito. É especialista em propriedade intelectual pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO Summer School) e também pesquisadora no Núcleo Direito e Democracia do CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento). Pesquisa direitos humanos e políticas de internet, direito autoral e acesso à cultura, ao conhecimento e à educação, gênero, direitos das mulheres e tecnologia, e é autora e/ou organizadora dos livros “Da Rádio ao Streaming: Ecad, direito autoral e música no Brasil” (Azougue/FGV, 2016), “Manual de direito autoral para museus, bibliotecas e arquivos” (FGV, 2017), e “Memórias Digitais: o estado da digitalização de acervos no Brasil” (FGV, 2017).

**Moderador:**

Dalton Lopes Martins (UnB) - comunidade científica e tecnológica

Professor no curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PGGCinf da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) na Universidade de Brasília (UnB). Coordena o projeto de pesquisa Tainacan - software livre para a construção social de repositórios digitais - parceria com o Ministério da Cultura e Instituto Brasileiro de Museus.

**Relatora:**

Luciana Piazzon Barbosa Lima (Cetic.br/NIC.br) - comunidade científica e tecnológica

Mestre em Estudos Culturais e Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP). Coordena a pesquisa TIC Cultura no Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

## **2. Estruturação do Workshop**

### **Objetivos e resultados**

O principal objetivo do workshop foi colocar em discussão as estratégias e processos de trabalho das principais iniciativas vigentes na constituição de acervos digitais em rede e na tentativa de conexão desses acervos para a oferta de serviços de informação de busca integrada e com um único ponto de acesso ao usuário. Pretendeu-se compreender como as instituições estão resolvendo os problemas relacionados na dimensão tecnológica, conceitual, processual e documental, envolvendo os processos tecnológicos de digitalização, descrição dos itens, classificação, indexação, catalogação, produção de repositórios digitais e as possibilidades concretas, no contexto brasileiro, da produção de uma rede semântica que facilite a interoperabilidade desses acervos para a produção de serviços de busca integradas. Para tanto, cada participante apresentou os resultados e questões de seus projetos relacionados aos elementos técnicos e conceituais acima mencionados.

A mesa redonda buscou dar visibilidade ao tema dos acervos digitais e a iniciativas em desenvolvimento nessa área, almejando os seguintes resultados:

- Disseminação de conhecimento sobre o cenário da digitalização de acervos no país;
- Compartilhamento de experiências e fortalecimento de ações e projetos relacionados ao tema;
- Sensibilização para a importância dos acervos digitais para a difusão do conhecimento e da informação e para a ampliação do acesso à cultura;
- Engajamento de atores relevantes para a constituição de acervos digitais e de ferramentas que viabilizem sua disseminação;
- Contribuição para o debate e elaboração de políticas públicas no setor, em especial uma política nacional integrada de acervos digitais.

Para subsidiar o debate, além dos resultados da [pesquisa TIC Cultura 2018](#), foi preparada uma edição do [Panorama Setorial da Internet](#) sobre acervos digitais. A publicação explora temas relacionados ao acesso e uso das tecnologias em diferentes setores da sociedade e utiliza como insumo para reflexão os dados produzidos pelas pesquisas do Cetic.br. Para essa edição temática, a publicação contou com a colaboração do moderador Dalton Martins (UnB) em artigo elaborado em coautoria com Calíope Spíndola de Miranda Dias (UnB) e com entrevista da palestrante Mariana Valente (InternetLab) e de Ernesto Ottone (UNESCO), além da coordenação editorial da relatora Luciana Lima (Cetic.br/NIC.br). O material está publicado nos sites do [Cetic.br/NIC.br](#) e será disponibilizado também em versão traduzida para a língua inglesa.

Para avaliação geral, o workshop possibilitou a reflexão teórica e a troca de experiências e desafios envolvendo a digitalização de acervos nas instituições, gerando maior aproximação e engajamento dos participantes. Como desdobramento, está em articulação novo encontro para início de 2020 tendo em vista a constituição de uma rede de governança para colaboração no campo da pesquisa e desenvolvimento de projetos envolvendo acervos digitais, apontando para novas possibilidades de realização de eventos e atividades de formação de profissionais atuantes nessa área. Assim, os objetivos foram alcançados e o

workshop permitiu novas articulações e possíveis frentes de atuação conjunta entre os diferentes atores e setores envolvidos nessa discussão.

### **Justificativa em relação à governança da Internet**

A Internet modificou profundamente as dinâmicas de acesso, produção e disseminação de bens culturais. Tais dinâmicas ampliaram as possibilidades de criação e difusão de conteúdos *on-line*, afetando todo o campo da produção cultural, seus atores, instituições e políticas públicas. Nesse cenário digital, a preservação e a difusão de acervos ganham novos aspectos que carecem de aprofundamento teórico, prático e institucional.

A reflexão sobre acervos públicos e privados não é nova no Brasil, onde há uma enorme diversidade de instituições que lidam com coleções materiais e imateriais. No contexto do país, existem boas razões que justificam a organização de políticas públicas específicas voltadas para os acervos digitais e, eventualmente, para o próprio desenvolvimento de uma institucionalidade com essa missão. Por um lado, a digitalização permite a integração ampla e efetiva de diferentes instituições e acervos e a preservação do patrimônio cultural, o que amplia exponencialmente as condições de acesso à informação e à cultura. Por outro lado, o processo de digitalização em si apresenta desafios não triviais para que essa integração ocorra de fato e de maneira sustentável. Questões como os padrões técnicos de digitalização, a hospedagem dos dados, a preservação digital, os modelos de indexação, catalogação e classificação, o padrão de metadados, a descrição semântica dos dados, entre tantas outras, exigem um modelo de governança complexo e que contemple a diversidade de atores institucionais e suas realidades informacionais. É nesse sentido que o tema proposto ganha relevância para o debate sobre a governança da Internet, sobretudo considerando-se os potenciais de uso da rede para a disponibilização de acervos digitais e consequente ampliação do acesso à memória e à cultura.

### **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o Workshop**

O workshop teve início com a apresentação de dados sobre o atual cenário da digitalização de acervos por instituições culturais brasileiras, a partir dos resultados da pesquisa TIC Cultura 2018. Com base nesse cenário, os/as palestrantes foram estimulados a contribuir com reflexões acerca do tema a partir de suas experiências específicas, que vão desde iniciativas governamentais a projetos do setor privado. Após as apresentações, houve espaço para interação com o público, a partir de questões e comentários elencados e respondidos em blocos.

Assim, a mesa redonda foi estruturada da seguinte maneira:

- Apresentação de dados da pesquisa TIC Cultura 2018 (10 minutos)
- Intervenções dos/as participantes dos diferentes setores (15 minutos/cada)
- Debate com o público (20 minutos)

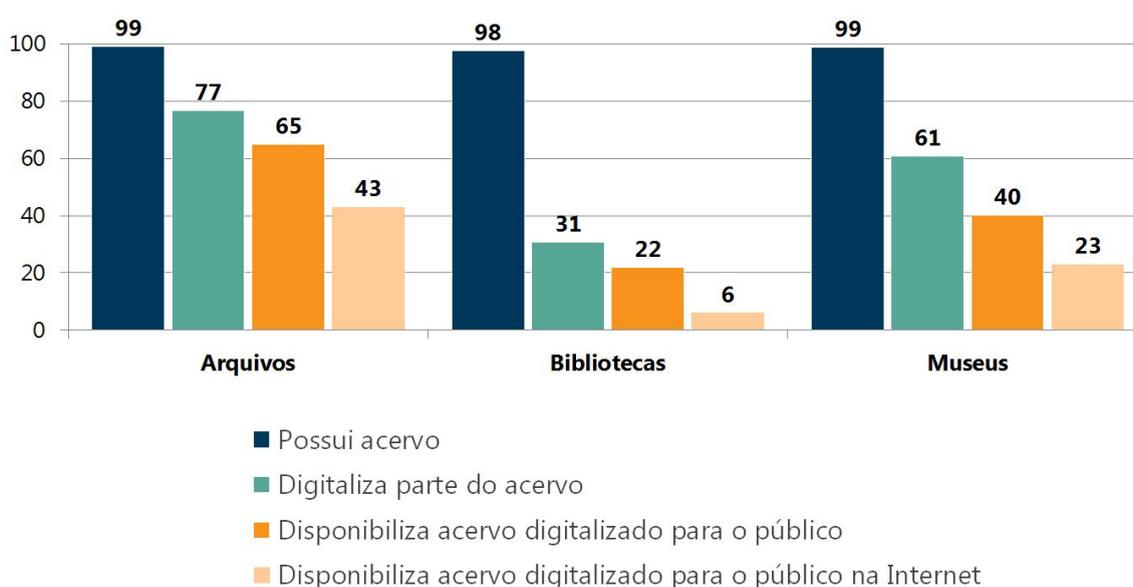
O debate com o público incluiu perguntas dos participantes presentes no evento, bem como enviadas remotamente pela Internet.

### **3. Síntese dos debates**

A mesa redonda teve início com a contextualização do debate e suas motivações pelo moderador Dalton Martins, além da apresentação de algumas agendas nacionais e internacionais que dialogam com o tema dos acervos digitais, a exemplo das metas 40 e 41 do Plano Nacional de Cultura, das linhas de ação da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A seguir, foram apresentados pela relatora Luciana Lima alguns dos resultados da pesquisa TIC Cultura 2018, realizada pelo Cetic.br/NIC.br. Dentre eles, foram destacados os dados sobre digitalização e disponibilização de acervos na Internet por arquivos, bibliotecas e museus, além das principais dificuldades encontradas por tais instituições no desenvolvimento dessas iniciativas:

**Gráfico - Presença, digitalização e disponibilização de acervos na Internet**  
*% por tipo de equipamento cultural*



A partir dessa introdução mais geral sobre o cenário nacional e internacional no que se refere à digitalização de acervos, deu-se início às falas dos palestrantes.

Gabriel Bevilacqua abordou o tema dos acervos natos digitais e destacou alguns dos desafios envolvendo a disponibilização de acervos digitais que transcendem barreiras financeiras e de infraestrutura, indicando ainda estratégias de ações concretas para além da realização de eventos.

Alexandre Feitosa ressaltou o papel do Ibram no desenvolvimento da política pública de museus e apresentou a cronologia de solução para a catalogação de acervos museológicos

e de implementação da ferramenta Tainacan, bem como apontou para os próximos passos e possíveis saídas para avançar com essas iniciativas junto aos museus brasileiros.

Em seguida, Álvaro Malaguti propôs a constituição de uma comunidade de pesquisa em memória e tecnologias da informação para exploração das fronteiras deste campo e integração das iniciativas de preservação digital. Também apresentou algumas das iniciativas da RNP que podem contribuir nessa área ao serem ofertadas como infraestrutura e serviços para museus e instituições culturais.

Por fim, Mariana Valente trouxe a perspectiva da regulação envolvendo direitos autorais e as possibilidades de atuação nesse contexto. Para isso, apresentou os Creative Commons como *standarts* de licenças aplicadas para obras e conjuntos de dados que comunicam o que pode ser feito com eles em termos de compartilhamento e uso, bem como os princípios da Open Glam<sup>1</sup> para digitalização aberta de acervos.

Assim, a partir do diagnóstico sobre a baixa presença das instituições culturais e disponibilização de seus catálogos e acervos na Internet e ao potencial de difusão dos mesmos frente à expansão da conectividade e uso da rede pela população, o debate buscou avançar nas condições para enfrentar esse cenário.

Em linhas gerais, houve consenso em torno da importância das ferramentas digitais para a difusão dos acervos e do papel central das instituições culturais em garantir acesso e ampliar a visibilidade dos mesmos na Internet. O debate se deu, sobretudo, com relação aos desafios envolvendo as várias etapas e demandas para realização desse processo. Nesse sentido, a articulação da comunidade para a criação de condições institucionais e soluções técnicas para o setor destacou-se como fundamental, do que decorre a perspectiva de criação de uma rede de governança para colaboração no campo da pesquisa e desenvolvimento de projetos envolvendo acervos digitais.

A síntese das principais propostas apresentadas segue a seguir:

TIPO DE MANIFESTAÇÃO	CONTEÚDO	JUSTIFICATIVA <sup>2</sup>	PONTOS A APROFUNDAR
----------------------	----------	----------------------------	---------------------

---

<sup>1</sup> A sigla GLAM é utilizada internacionalmente para denominar Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus (em tradução do inglês de *Galleries, Libraries, Archives e Museums*).

<sup>2</sup> Como em geral houve convergência nas propostas discutidas no workshop, optamos por substituir a coluna “consenso ou dissenso”, inicialmente sugerida para essa sistematização, pela justificativa, que permite uma melhor contextualização e compreensão das propostas.

Proposta - Documentação	Disponibilizar a documentação dos GLAM (Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus) brasileiros para identificação, recuperação, seleção, obtenção e exploração de modo livre e aberto na Internet.	A adoção de formatos abertos e a padronização na documentação possibilita conectar os catálogos dos acervos com outras bases de dados e ampliar a riqueza das conexões semânticas potencialmente existentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➡ Melhorar a qualidade da documentação dos GLAM – normalização, limpeza, tratamento, reconciliação, et</li> <li>➡ Padronizar metadados e buscar integração semântica nos processos de catalogação.</li> </ul>
Proposta - Digitalização	Reduzir a dependência técnica de serviços especializados para a criação e disponibilização de acervos digitais e adotar ferramentas e métodos específicos para organizar e processar os acervos natos digitais.	As instituições GLAM tem recebido cada vez mais esse tipo de material em diferentes formatos e dispositivos de armazenamento como HDs, CDs, etc., mas há uma defasagem em relação às técnicas de processamento e documentação, além de dificuldades relativas ao armazenamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>➡ Traçar estratégias digitais dentro das instituições para além da gestão de TI, adotando a tecnologia como área fim e não apenas como área meio;</li> <li>➡ Montar rede de estudos e de usuários para implementação de ferramenta que possa preservar informações de contexto nas transferências digitais;</li> <li>➡ Oferecer às instituições culturais infraestrutura e serviço de armazenamento em nuvem para seus acervos digitais.</li> </ul>
Proposta - Difusão	Disponibilizar solução padrão customizada para catalogação e difusão de acervos e gerar um serviço de busca integrada, onde os usuários possam ir a um único endereço na Internet e ter acesso a todas as coleções e suas documentações.	A disseminação dos acervos digitais é fundamental para a preservação e promoção dos elementos constitutivos da memória e da cultura, mas é importante considerar a perspectiva dos usuários, tornando mais acessíveis e amigáveis as interfaces de busca e visualização de	<ul style="list-style-type: none"> <li>➡ Expandir a implantação do <i>software</i> Tainacan junto a outras instituições;</li> <li>➡ Criar rede de instituições usuárias do <i>software</i> para o compartilhamento de interesses e soluções;</li> <li>➡ Criar oportunidades de envolver o público, incentivando-o a trabalhar de modo criativo com os acervos <i>on-line</i> em domínio público.</li> <li>➡ Realizar esforço para indexar os acervos disponíveis <i>on-line</i> nos</li> </ul>

		acervos na Internet.	grandes buscadores, por exemplo com linkagem na Wikipedia; ➡ Tornar mais acessíveis os conteúdos dos acervos.
Proposta - Formação	Promover iniciativas de capacitação e sensibilização dos profissionais envolvidos tanto na área técnica quanto na gestão das instituições GLAM.	Além da necessidade de formação específica para a digitalização de acervos, a cultura institucional dos GLAM é mais voltada à custódia do que à difusão de seus acervos. Quando esta ocorre, a estratégia vincula-se à exposição física de acervos e publicação física de catálogos e ao paradigma de que a disseminação desses materiais deve se dar somente a partir de pesquisa, mediação e projeto expositivo.	➡ Promover iniciativas de formação continuada e especializada voltada à digitalização e disponibilização de acervos na Internet; ➡ Realizar encontros com profissionais de tecnologia das instituições culturais visando promover o interesse e engajamento das equipes de TI nessa área (para além dos profissionais museólogos, bibliotecários, etc.).

<p>Proposta - Regulação</p>	<p>Aprofundar os debates em torno da legislação de direitos autorais e utilizar licenças Creative Commons e princípios Open GLAM no compartilhamento, uso e apropriação dos acervos existentes.</p>	<p>Os debates envolvendo regulação nesse campo em geral estão voltados às restrições de direitos autorais, mas é preciso avançar em formas de atuação para usos livres, para que projetos de abertura dos acervos sejam facilitados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➡ Acompanhar a atual proposta de reforma de direitos autorais em pauta no governo federal;</li> <li>➡ Colocar metadados com informações descritivas das obras e informações explicativas em domínio público para permitir leitura por diferentes atores e algoritmos;</li> <li>➡ Não adicionar camadas de direitos em reproduções para disponibilização digital (fotos em 2D) para que não haja direito autoral sobre essa camada.</li> <li>➡ Incluir declaração explícita e robusta via licenças para promover o conhecimento aberto e a utilização de acervos digitais.</li> </ul>
<p>Proposta - Governança</p>	<p>Estruturar uma comunidade em torno do campo da memória e das tecnologias de informação para fortalecer iniciativas de pesquisa, preservação digital e disseminação de acervos pela Internet.</p>	<p>A publicação de acervos digitais está baseada em iniciativas desconexas, mas é preciso avançar nessa articulação para um planejamento estratégico que vise garantir a sustentabilidade e continuidade das soluções frente ao avanço da tecnologia e à instabilidade das mudanças de gestão no desenvolvimento de políticas públicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➡ Promover articulação multissetorial para repartir recursos e investimentos em iniciativas nessa área, incluindo sociedade civil organizada e governo;</li> <li>➡ Criar comunidade de instituições usuárias das soluções dispostas a compartilhar a manutenção dos serviços com modelo sustentável de custeio e suporte;</li> <li>➡ Definir responsáveis pela evolução do código e das funcionalidades do <i>software</i> Tainacan;</li> <li>➡ Acompanhar o panorama internacional de iniciativas e serviços agregadores para conservação e disseminação de acervos digitais (ex: Europeia, Mexicana).</li> </ul>